

MEMORIAL DESCRITIVO - CENTRO CULTURAL LARGO 13

O terreno de escolha para a implantação do projeto, localiza-se na Zona Sul do município de São Paulo, no bairro de Santo Amaro. Caracteriza-se por sua diversidade em uso comercial, industrial e residencial, sendo esse de baixo e alto padrão; colocando-se hoje como uma região em potencial econômico e construtivo. Apesar do seu caráter heterogêneo, nota-se que a região apresenta certa escassez de equipamentos públicos de qualidade, em que os moradores possam usufruir de lazer e cultura, sem a necessidade de longos deslocamentos; assim como, falta áreas verdes no espaço urbano ou em parques públicos. Para atender tais necessidades, buscou-se um loteamento que fosse de fácil acesso, atendendo a demanda de um grande projeto com diversas atividades para os usuários. Acredita-se que a proposta traria muitos benefícios a região, como um desenvolvimento de integração sócio cultural e uma nova visão espacial onde será inserida, conectando assim, todo o espaço urbano.

O novo Centro Cultural Largo 13, será implantado em meio a lotes residenciais e próximo de pontos de referência do bairro, como o Shopping Boa Vista - que localiza-se na mesma via de acesso - e a Estação de Metrô Largo 13 que está a 600 metros de distância. Uma das preocupações na concepção do projeto, foram as possibilidades de acesso ao local, entende-se que assim como todo o projeto com suas atividades culturais diversificadas, seria necessário a projeção de acessos pontuais. Como há um intenso fluxo de transporte coletivo e individual, definiu-se a Rua Carlos Gomes como via de principal acesso, teria sua largura ampliada pra melhor circulação dos mesmos, viabilizando a chegada de pedestres, veículos e usos mais específicos de carga e descarga; todos separados e bem definidos por seus usos.

O conjunto do projeto se faz em três blocos de acessos diferentes, unidos por uma grande cobertura de livre circulação às demais instalações. A criação de dois tipos de áreas de espetáculo dá ao projeto formas diferentes, que foram replicados em espaços de convivência dentro e fora do conjunto edificado. O fluxo interno, explicitamente marcado pelos acessos principais direciona o usuário facilmente ao seu objetivo. Em uma das entradas pela Rua Carlos Gomes, nota-se a princípio, a grande área de circulação que distribui todos os usos do conjunto, onde pode-se

pontuar a escadaria de acesso ao teatro proposto para aproximadamente 800 pessoas, bilheteria e um café, que toma como ponto de encontro das suas duas entradas.

Neste ponto, a divisão entre dois setores, sendo eles Educacional e de Espetáculo, fica marcado por duas passarelas metálicas dispostas à 10 metros do nível térreo, unindo o restaurante na cobertura com o teatro proposto para 300 pessoas. O ponto de acesso à este local se dá por uma escada metálica, que funciona também, como acesso ao andar superior da biblioteca. Neste mesmo bloco, encontram-se duas salas de conferência, cada uma com capacidade para aproximadamente 300 pessoas, em que criam ambientes diferentes segundo a sua proposta de uso; as áreas administrativas encontram-se neste bloco.

***Em busca de uma renovação da paisagem urbana, acreditamos que a integração deveria partir não só dos usos do projeto edificado, mas também das relações externas que compõem todo o conjunto. Assim, diante de toda uma área livre existente, partiu-se para a elaboração de um espaço de jardim, com usos diversos para agregar e acolher espaços de convivência e de áreas verdes.

A Rua Pereira Barreto, lado oposta aos acessos principais, tem menor intensidade de fluxos sendo mais agradável e tranquila para a circulação de pedestres. O terreno por não apresentar muito desnível, dá ao observador neste ponto, a grandiosidade de todas as relações projetadas com caminhos e jardim.

Propôs-se um anfiteatro que está ao lado de todo o espaço edificado, este pode ser considerado um símbolo de transição entre a proposta do espaço coberto com o uso ao ar livre, pois dá ao público livre acesso em uma área descoberta.

Os desníveis delimitados pela arquibancada do Anfiteatro, são replicados em pequenas áreas de descanso em meio aos caminhos de circulação. O contorno irregular e assimétrico na disposição dos blocos, também é representado no traçado de pequenas áreas em “deck” sobre espelhos d’água. O pequeno espaço de containers antigos transformados em lanchonetes e café próximo à uma das entradas, se torna um atrativo ao conjunto arquitetônico, assim como a criação de áreas para o cultivo de plantas, playground e bicicletário, enfatizando a necessidade da diversidade de público.

O partido do projeto tem como fundamento vencer grandes vãos trazendo a leveza da estrutura metálica. O modo encontrado para estruturar a cobertura, por exemplo, foi um dos pontos mais importantes do projeto, pois ele é o símbolo de integração de toda a proposta construída. O grande vão coberto de convivência, caracteriza-se por uma grelha metálica sustentada por grandes pilares em árvore de 15 metros de altura, onde o comportamento de cada galho e ramificação consegue se estabilizar de forma que sustente determinadas cargas de força, integrando e dando o travamento necessário a cada espaço.

Em todo o conjunto a utilização das peças metálicas estão bem diversificadas em vigas e pilares. A estruturação de todas as partes construídas, foram concebidas a partir da delimitação de cada espaço a ser usado. No bloco educacional, por exemplo na biblioteca, a utilização de vigas e pilares em perfil I, ficou muito evidente, estes sustentam os dois andares mais as salas de apoio e sanitários. Todas as relações e circulações internas são feitas por uma arquibancada bem estruturada, servindo de área de leitura e subida em escada nas laterais. Já as duas salas de conferências sobrepostas, tem sua abertura estruturada por vigas vago.

O teatro principal é compreendido por seus 37 metros de vão interno na área de plateia, composto por 3 grandes vigas metálicas de 1,5 metro de altura, sustentando todo telhado com os tratamentos acústicos necessários e grandes rebatedores sonoros. A caixa cênica, por compreender seus 25 metros de altura, necessitou não só de uma estrutura treliçada de 3 metros de altura, mas de vigas metálicas intermediárias garantindo a estabilidade do conjunto cênico.

Os dois outros espaços de espetáculo, se estruturam separadamente da grande sala principal, a disposição da plateia se caracteriza pelo seu formato hexagonal, sustentando toda sua cobertura e do teatro superior, em treliças metálicas locadas em uma malha de 30 metros de distância. A altura de 20 metros deste, demonstra as possibilidades na utilização do sistema estrutural em relação ao seu volume final.